



Movimento sindical docente: articulações do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE-Campos)

Juliana de Cassia Silva Brandão¹, Renata Maldonado da Silva²

A política econômica da ditadura empresarial-militar (1964-1985) teve como uma das suas principais consequências a retirada nos direitos do trabalhador brasileiro, degradando as condições de trabalho e de vida da classe trabalhadora. Entre as principais medidas que afetaram o conjunto dos trabalhadores, destaca-se o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que representou o fim da instabilidade do trabalhador e a política de arrocho salarial que foram utilizadas como meio de superexploração da força de trabalho. Além disso, a intervenção nos sindicatos e a lei anti-greve propostas no período ditatorial ampliaram a forma desastrosa e repressora aos movimentos de reivindicações dos trabalhadores contra as perdas salariais e a exploração do trabalho, em que tiveram centralidade nos confrontos com o bloco do dominante do poder, concebida por Ianni (2019) como a ditadura do grande capital. Soma-se, ainda, as reformas educacionais cunhadas na época do regime militar impactaram a categoria dos professores públicos estaduais, o crescimento econômico dado pelo 'milagre econômico' impôs uma política educacional que rebaixou a qualidade do ensino face ao processo de expansão dado pela demanda social por educação. Neste cenário, o atual Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE-RJ) foi fundado em 1977, com uma proposta combativa e motivado pelas desigualdades salariais e pela conjuntura política-econômica que produzia a necessidade de formas de organização da categoria. O descontentamento com as condições precárias de trabalho dos docentes da rede pública do estado do Rio de Janeiro foi acentuado a partir das ações do governo estadual, a partir de 1979. Neste cenário, o SEPE-RJ iniciou um conjunto de mobilizações que possibilitaram refletir sobre o papel organizativo do movimento sindical docente no estado. Em sua fase inicial, a constituição do SEPE foi composta por professores do sistema público e privado com diferentes concepções ideológicas. Posteriormente, o sindicato incorporou outras categorias, além dos professores, tais como os funcionários das atividades-meio e outros trabalhadores das atividades-fins, como merendeiras e auxiliares. Contudo, as relações conflituosas entre os

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais da UENF. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. Email: juuhbrandao.cs@gmail.com

² Professora Associada no Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem na Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais na mesma instituição. Pós-doutora na Universidade Nova de Lisboa e Doutora em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Email: r.maldonado@globo.com



trabalhadores e os representantes do Estado resultaram em inúmeras tentativas de desqualificar o movimento, como cortes nos salários e até o uso de forças repressivas. Atualmente, o SEPE é composto por 48 membros, sua estrutura de funcionamento dividido em coordenações e secretarias:

A – Coordenação Geral, da Capital, do Interior e do Grande Rio.

B - Secretarias: de Organização, de Finanças, de Imprensa, de Aposentados, de Funcionários Administrativos, de Assuntos Educacionais, de Formação e Cultura, de Assuntos Jurídicos, Secretaria de Gênero e Combate à Homofobia, está estruturado em 8 regionais e 48 núcleos distribuídos nos municípios do interior do Estado. Entre os primeiros núcleos implantados está o núcleo Campos dos Goytacazes-RJ que surgiu no mesmo período de formação inicial do sindicato. A partir de uma breve revisão de bibliografia sobre o SEPE, verificou-se a inexistência de trabalhos que analisem a atuação do movimento sindical docente no interior do estado do RJ, sobretudo, na região Norte Fluminense. A investigação ainda está em fase inicial e tem como objetivo principal investigar a construção do sindicato dos trabalhadores da educação no município de Campos dos Goytacazes, durante o fim da ditadura empresarial-militar e o chamado processo de 'redemocratização'. A pesquisa, que ainda se encontra em estágio inicial, será realizada por meio de revisão de bibliografia, consulta ao acervo documental, no qual serão levantados fotografias, documentos, atas e boletins do SEPE/Campos e realização de entrevistas semiestruturadas com os principais dirigentes ou lideranças que estiveram à frente do movimento no núcleo Campos.

Palavras-chave: Sindicato; Trabalho docente; Educação.

Instituição de fomento: CAPES